

ANÁLISE DO DESENHO DE REPRESENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO DESIGN

Luane Castro Costa Britto¹, Cristiano Razzia ², Célio Teodórico dos Santos ³

¹ Acadêmico(a) do Curso de Design Industrial - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmico do Curso de Design Industrial CEART

³ Orientador, Departamento de Design CEART – celio.teodorico@gmail.com

Palavras-chave: Desenho manual. Técnicas. Aprendizagem. Métodos.

O objetivo desta pesquisa é analisar se os métodos de desenho que são recomendados por profissionais e no meio acadêmico realmente facilitam o entendimento da espacialidade dos objetos e como transmitir para o papel. Foi feita uma avaliação com os alunos matriculados na 2^a e 3^a fase do curso de Design Industrial, onde é ministrada a disciplina de Desenho de Representação I e II pelo professor Célio Teodórico. Foram apresentadas durante as disciplinas as técnicas de: Método do Cubo, Perspectiva com Pontos de Fuga, Perspectivas Axonométricas, Linha Mestra, Luz e Sombra e Grade Axonométrica com Ponto de Fuga. A partir da introdução dessas técnicas que foram retiradas da literatura e pesquisas, foi feita uma avaliação onde os alunos opinavam entre SIM e NÃO para as seguintes perguntas.

- *O Conjunto de métodos e técnicas abrange o campo de conhecimento para a prática do desenho de artefatos? (Os 16 alunos responderam que SIM)*

- *A sua estrutura considerando a ordem dos exercícios em relação ao grau de complexidade, é adequada para buscar uma melhoria no processo de desenvolvimento das habilidades para o desenho manual? (Apenas 1 aluno respondeu que NÃO, as outras respostas foram todas positivas)*

- *O nível de detalhamento do conjunto de métodos e suas técnicas são adequados para o desenvolvimento das habilidades manuais do desenho e da qualidade dos mesmos? (2 alunos responderam que NÃO, o restante respondeu que SIM)*

- *A mudança do desenho realizado no grafite em relação ao uso da caneta esferográfica apresentou algum benefício? (Foi deixado um espaço aberto para comentários dos alunos e os mesmos elogiaram a transição do grafite para a caneta esferográfica. Este material não permite que o aluno apague seus erros, tendo que aprender a lidar e contornar a situação. Também faz com que o aluno treine o “peso” que distribui na mão para regular a quantidade de tinta colocada no papel. “A caneta esferográfica trouxe o benefício na alto confiança para não apagar os desenhos”, cita um dos alunos nos comentários.)*

Foi perguntado também, qual dos métodos apresentados em aula os alunos avaliados têm preferência.

- *Em sua experiência nas Disciplinas de Desenho de Representação I e II, qual ou quais métodos e técnicas você acha mais eficiente?*

Método do Cubo

Perspectiva com Pontos de Fuga

Perspectivas axonométricas

Linha Mestra

Luz e Sombra

Grade axonométrica com ponto de fuga

12 alunos responderam Método do Cubo, 01 aluno respondeu Perspectiva com Ponto de Fuga, 01 aluno respondeu Perspectivas Axonométricas, 14 alunos responderam Linha Mestra, 07 alunos responderam Luz e Sombra e 02 alunos responderam Grade Axonométrica com Ponto de Fuga.

Gráfico 1: Preferência sobre os métodos experenciados



É importante influenciar os alunos a manter o hábito de desenhar ativo, pois o desenho é uma ferramenta poderosa de comunicação e quanto melhor representada a ideia no papel, menos dificuldades serão encontradas nas próximas etapas projetuais. A técnica de Método do Cubo é preferida por alunos que não possuem tanta fluidez no desenho e necessita de mais estrutura para visualizar o objeto espacialmente. Já a técnica de Linha Mestra é eficiente para aqueles alunos que já possuem uma visualização aguçada e precisam apenas montar uma estrutura para que haja uma simetria no objeto. A técnica de Luz e Sombra é mais utilizada para a finalização de um desenho a fim de dar tridimensionalidade ao objeto. As técnicas com Ponto de Fuga são eficazes igualmente, mas requerem um certo tempo e habilidade para montar a estrutura de linha do horizonte, pontos de fuga e objeto. Mas é da experiência de cada aluno testar as técnicas e escolher as que possui maior afinidade, ou até mesmo misturar as técnicas como um dos alunos menciona nos comentários: “Costumo fazer uma mistura de técnicas de construção, como o método do cubo com perspectiva com pontos de fuga, cubo e axonométricas e cubo com a grade”.